ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Carlos Henrique Valim Albino

A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

Resende
2022

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**	**AMAN 2022**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS
AUTOR: CARLOS HENRIQUE VALIM ALBINO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 30 de julho de 2022.

Cad Carlos Henrique Valim Albino

Dados internacionais de catalogação na fonte

A336i ALBINO, Carlos Henrique Valim

A importância da proficiência na língua espanhola para a manutenção da soberania nacional nas fronteiras brasileiras. / Carlos Henrique Valim Albino – Resende; 2022. 32 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Kisye Cristina Silva de Paula

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Brasil 2.Fronteiras 3.América do Sul 4.Língua Espanhola 5.Operações Militares 6.Soberania I. Título.

CDD**:** 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Carlos Henrique Valim Albino

A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientadora:1º Tenente Kisye Cristina Silva de Paula

Resende
2022

Carlos Henrique Valim Albino

A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 18 de abril de 2022:

Banca examinadora:

Kisye Cristina Silva de Paula

KISYE CRISTINA SILVA DE PAULA - 1° Ten
(Orientadora)

Ana Paula Tostes Mendes de Oliveira

ANA PAULA TOSTES MENDES DE OLIVEIRA - 2° Ten

maria eugênia Lobato Stos

MARIA EUGÊNIA LOBATO DOS SANTOS - 1° Ten

Resende
2022

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, à minha namorada, aos meus camaradas, aos militares que participam ou participaram em missões nas fronteiras do Brasil e a todos, que de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ter ingressado na Academia Militar das Agulhas Negras, me capacitando e me dando forças e saúde para superar todos os obstáculos.

À minha família, em especial aos meus pais, João e Rosa, e à minha namorada Maria Helena, por todo o carinho, apoio e incentivo dados que, sem dúvidas, foram essenciais para o meu sucesso.

Ao Major Walfredo, por ter me auxiliado na confecção deste trabalho, o que colaborou significativamente na organização das ideias surgidas e, ao mesmo tempo, rebuscou o conteúdo aqui exposto na monografia.

À Tenente Kysie Cristina, minha orientadora, que não mediu esforços para me auxiliar no desenvolvimento do trabalho, sempre demonstrando sabedoria e conhecimento. Aos meus companheiros de turma, em especial aos militares da Arma do Comando, que estiveram comigo nessa longa jornada, presentes nos momentos mais felizes e críticos da formação. Nossos laços de amizade nos tornaram verdadeiros irmãos por escolha.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA PARA MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

AUTOR: Carlos Henrique Valim Albino
ORIENTADORA: Kisye Cristina Silva de Paula

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade apresentar a importância da proficiência na língua espanhola, por parte dos militares brasileiros, para a manutenção da soberania nacional nas fronteiras brasileiras. O Brasil apresenta fronteiras terrestres com dez países da América do Sul e sete deles possuem o espanhol como língua nativa. Esse fato, por si, traz como consequência a importância desse idioma no contexto regional sul-americano e, também daí derivada, a necessidade de que os militares tenham o conhecimento e a capacidade de se comunicar efetivamente com civis e militares de outras nações, a fim de garantir a presença estatal nas fronteiras e lidar com as vulnerabilidades recorrentes nessas regiões, tais como: o narcotráfico, os conflitos fundiários, o garimpo clandestino, movimentos indígenas, entre outros. Em todas essas operações, o cuidado em não transgredir normas, nacionais e internacionais, e não cometer incidente diplomático é uma constante, sobretudo em uma faixa territorial tão sensível. Os problemas políticos dos países vizinhos também afetam as fronteiras. Um exemplo recente disso é a questão da Venezuela, que gerou uma onda de refugiados, com direção ao Brasil, procurando por melhores condições de vida, e exigiu dos militares um contato próximo aos necessitados e direcionado para o acolhimento dessas pessoas. Neste trabalho é abordada, sucintamente, a importância da proficiência na língua espanhola na manutenção da soberania interna e externa nas faixas de fronteira do país. Por fim, é indicado também os aprendizados oriundos das pesquisas feitas durante toda a realização do trabalho, além de apresentar também uma entrevista que demonstra a percepção dos Cadetes da AMAN, do ano de 2022, com relação à relevância do espanhol em suas carreiras.

Palavras-chave: Brasil. Fronteiras. América do Sul. Língua Espanhola. Operações Militares. Soberania.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE SPANISH LANGUAGE PROFICIENCY IN THE MAINTENANCE OF NATIONAL SOVEREIGNTY ON BRAZILIAN FRONTIERS

AUTHOR: Carlos Henrique Valim Albino
ADVISOR: Kysie Cristina Silva de Paula

This final paper aims to present the importance of the proficiency in the Spanish language, on the Brazilian military part, so as to mantain national sovereignty on Brazilian borders. Brazil has land borders with ten countries in South America and seven of them have Spanish as their native language. This fact, in itself, brings as a consequence the importance of this language in the South American regional context and, also derived from it, the need for the military to have the knowledge and ability to communicate effectively with civilians and military from other nations, in order to guarantee the state presence at the borders and deal with recurrent vulnerabilities in these regions, such as: drug trafficking, land conflicts, clandestine mining, indigenous movements, among others. In all these operations, care is taken not to transgress national and international norms, and not to commit a diplomatic incident, is a constant, especially in such a sensitive territory. The political problems of neighboring countries also affect borders. A recent example of this is the issue of Venezuela, which generated a wave of refugees, heading to Brazil, looking for better living conditions, and demanded from the military a close contact with the needy and directed to the reception of these people. In this work, the importance of the Spanish language in the maintenance of internal and external sovereignty in the country's border strips is briefly addressed. Finally, the lessons learned from the research carried out throughout the work are also indicated, as well as an interview that demonstrates the perception of AMAN Cadets, from the year 2022, regarding the relevance of Spanish in their careers.

Keywords: Brazil, Frontiers. South America. Spanish Language. Military Operations. Sovereignty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa com as línguas oficiais de cada país sul-americano 14
Figura 2 – Faixa de fronteira monitorada pelos militares na Operação Ágata 18
Figura 3 – Imigrantes venezuelanos recebidos na Operação Acolhida.....19
Figura 4 – Brasão do CIDEx 22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Verificação de quantos cadetes são habilitados minimamente em espanhol.....26
Gráfico 2 – Pretendentes a se habilitar minimamente em espanhol até o final de suas formações 27
Gráfico 3 – Verificação do conhecimento de que 9 dos 13 países da América do Sul possuem o espanhol como língua nativa 28
Gráfico 4 – A importância da língua espanhola na garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras 29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APOP	Agente Perturbador da Ordem Pública
CIDEx	Centro de Idiomas do Exército
DELE	Diploma Espanhol de Língua Estrangeira
DPU	Defensoria Pública da União
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
EPLE	Exame de Proficiência Linguística Escrita
EPLO	Exame de Proficiência Linguística Oral
IPL	Índice de Proficiência Linguística
OIM	Organização Internacional para as migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
PBCE	Posto de Bloqueio de Controle de Estradas
SENAD	Secretaria Nacional Antidrogas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 OBJETIVOS 12
1.1.1 Objetivo geral 12
1.1.2 Objetivos específicos 12
2 REFERENCIAL TEÓRICO 13
2.1 SOBERANIA: DEFINIÇÃO E SUAS CLASSIFICAÇÕES 13
2.2 FRONTEIRA TERRESTRE BRASILEIRA: CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES 14
2.3 O BRASIL EM OPERAÇÕES COMBINADAS COM PAÍSES VIZINHOS 16
2.3.1 Operações contra ilícitos transfronteiriços 16
2.3.2 Operações de caráter subsidiário 19
2.4 CERTIFICAÇÃO EM IDIOMAS PARA MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO E A SELEÇÃO DE MILITARES PARA OPERAÇÕES NO EXTERIOR E DE CARÁTER COMBINADO 22
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 24
3.1 TIPO DE PESQUISA 24
3.2 MÉTODOS 24
3.2.1 Pesquisa bibliográfica 24
3.2.2 Questionário 24
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA 25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

1 INTRODUÇÃO

No contexto mundial atual, é perceptível a importância de ser fluente em outra língua além da nativa, no caso do brasileiro, além do português.

O mundo globalizado nos traz uma série de motivos para sermos, cada vez mais, capacitados nas habilidades de comunicação interpessoal, dentre eles estão: o fácil acesso a fontes distintas de informação, a maior probabilidade de entrar em contato com estrangeiros (seja pessoalmente ou virtualmente) e a crescente demanda de profissionais aptos a solucionar questões profissionais vindas do mundo internacional. No âmbito das atividades militares isso não ocorre de forma diferente.

Num mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo há um grande risco em que alguma informação seja mal interpretada, e, com base neste fato, o trabalho procura evidenciar a importância do militar, principalmente o do Exército Brasileiro, em se habilitar na língua espanhola para ficar em condições de lidar com os empecilhos existentes nas regiões de fronteira terrestre do Brasil, tais como o narcotráfico e a entrada ilegal de estrangeiros no país; bem como aprimorar e manter a relação pacífica que existe entre o Brasil e os países vizinhos hispanofalantes.

Operações com viés subsidiário e de segurança fronteiriça também estão cada vez mais em voga nos tempos de paz que vivemos hoje. Temos como exemplo a ―Operação Acolhida‖, que se destina a auxiliar os refugiados da Venezuela, e a ―Operação Ágata‖, que serve para combater delitos transfronteiriços. Juntam-se a esses os acordos de cooperação internacional assinados pelo Brasil e alguns de seus vizinhos, como é o caso da Colômbia e do Peru, por meio da Comissão Binacional Fronteiriça (Combifron), que possuem como objetivos o combate aos delitos transfronteiriços e a assistência recíproca na área cívico-social.

Regiões como o ―Arco da Instabilidade‖, na porção noroeste da América do Sul, possuem presença insuficiente do Estado e, dessa forma, necessitam de uma intermediação efetiva para aumentar a segurança e a participação de entidades governamentais. Para que haja essa intervenção, são necessárias operações combinadas entre os países da América do Sul. O militar brasileiro deve estar apto a entrar em coordenação com militares estrangeiros, cuja língua nativa é o espanhol.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da proficiência na língua espanhola por parte dos militares brasileiros na manutenção da soberania nacional nas fronteiras brasileiras.

1.1.2 Objetivos específicos

Para alcançarmos o objetivo geral, em termo de delineamento da pesquisa de uma forma lógica, estipulamos os seguintes objetivos específicos:

- apresentar o conceito de soberania;
- identificar o entorno regional sul-americano e a posição do Brasil no que diz respeito às fronteiras terrestres;
- analisar a importância da proficiência na língua espanhola em contextos de operações na faixa de fronteira terrestre.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOBERANIA: DEFINIÇÃO E SUAS CLASSIFICAÇÕES

De acordo com Kohler (2019), para compreender o conceito de Soberania nos dias e hoje, é preciso entender o Estado Moderno e o seu papel na história. O Estado Moderno nasceu da crise e da fragmentação do **Feudalismo**. Suas principais características são: um só poder, um só exército, autoridade soberana do rei e administração unificada.

Inicialmente, é possível dizer que o Estado nada mais é do que uma figura abstrata criada pela sociedade, cujo papel é organizar e governar um povo em determinado território. O primeiro elemento formador do Estado é a população, que constitui e representa o poder da união das pessoas. O segundo elemento é o território, que delimita o espaço territorial onde essa população conviverá em sociedade na busca do seu desenvolvimento e, por fim, o terceiro e último elemento é a soberania (KOHLER, 2019).

A garantia da soberania está atrelada à manifestação do poder exercido por um país, quando este consegue manter suas fronteiras em paz e o seu espaço doméstico livre de quaisquer contestações internas. Somado a isso, é necessário ao Estado manter distantes também possíveis contestações externas à sua soberania, que se manifestem por interferência de outros Estados nos assuntos internos de seu país (KOHLER, 2019).

Kohler (2019) afirma que podemos classificar a soberania de duas formas:

> **Soberania interna:** diz respeito a todas as forças que operam dentro do espaço nacional e que podem contestar ou ameaçar a atuação desse governo. Como exemplos de ameaça à soberania interna têm-se o crime organizado, milícias, as FARC, guerra civil e qualquer outro poder que opere de maneira paralela dentro do Estado, ameaçando a sua soberania através da disputa pela autoridade como o governo oficialmente reconhecido.
>
> **Soberania externa:** é composta por todos os agentes representativos da autoridade nacional, originários de dentro do território nacional e que efetivem, através de relações com outros países, a atividade internacional daquele Estado de maneira autônoma, ou seja, através de decisões tomadas sem a imposição de nenhum outro Estado. Dentre exemplos que ameaçam a soberania do país é possível citar as organizações terroristas ou até mesmo a ação militar de outros Estados. Configuraram exemplos deste tipo: a invasão Americana ao Iraque, acarretando inclusive na ocupação do território iraquiano e a anexação da Crimeia pela Rússia. (KOHLER, 2019)

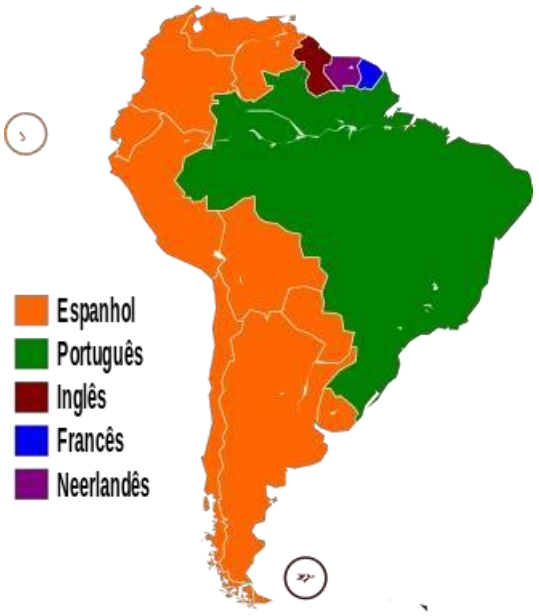
Sendo assim, é evidente a estreita relação entre a garantia da soberania interna e externa nacional. Se os militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares forem capazes,

por exemplo, de impor a sua vontade através da oratória ao Agente Perturbador da Ordem Pública (APOP) estrangeiro e ao mesmo tempo realizar acordos pacíficos com civis moradores nas fronteiras, o brasileiro estará muito a frente em questão de presença e atividade na região fronteiriça do Brasil.

2.2 FRONTEIRA TERRESTRE BRASILEIRA: CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES

A Língua espanhola é o idioma da maioria dos países vizinhos do Brasil e o idioma mais falado da América do Sul.

Figura 1 – Mapa com as línguas oficiais de cada país sul-americano



Fonte: WIKIPEDIA, 2021

Segundo Medeiros Filho (2020), os espaços fronteiriços na Amazônia constituem sério desafio ao Estado brasileiro, exigindo a adoção de políticas territoriais excepcionais. Há um conjunto de fatores que justificam tais políticas, relacionados a fatores naturais (clima e vegetação que tornam a região um ambiente de difícil acesso aos transportes terrestres), à baixa densidade demográfica e a dificuldades logísticas, resultantes desses fatores, que dependente, quase que exclusivamente, das vias fluviais e aéreas. Trata-se de uma região periférica, carente da presença do Estado. Essa situação tem sido agravada pela presença de fluxos de ilícitos transfronteiriços que transbordam entre os países vizinhos, dentre os quais se

destaca o transporte de cocaína pelos rios da região advindos dos dois maiores centros produtores do mundo (Colômbia e Peru) em busca do comércio internacional via Oceano Atlântico.

Entre 1816 e 1900, houve 44 conflitos armados na América Latina. Desde então, o continente assiste a uma contínua redução de problemas militares. No entanto, mesmo passada a fase de convulsões, o binômio dissuasão/segurança ainda traz ambiguidade à relação entre vizinhos. A posição majoritária é pela não intervenção e pela integridade do território. Por essa razão, os países não abrem mão dos seus aparatos militares para dissuadir investidas (SENADO, 2012).

Por outro lado, os problemas de segurança comuns — o tráfico de drogas, principalmente — exigem soluções conjuntas entre vizinhos na América Latina. Oscar Medeiros Filho afirma ainda que ―do ponto de vista das questões de defesa e segurança, a situação sul-americana é paradoxal: se de um lado a região se destaca pela ausência de guerras formais, por outro enfrenta sérios problemas relativos à fragilidade do império da lei e ao alto grau de violência social‖ (SENADO, 2012).

E há que frisar que a situação não é a mesma em toda a América Latina, alerta Medeiros. Enquanto há uma certa estabilidade no Cone Sul, praticamente livre de problemas entre vizinhos, com cooperação crescente entre seus países-chave, Brasil, Argentina e Chile, os países amazônicos e andinos ainda não se entendem nesse nível, especialmente Colômbia e Venezuela. Ainda há, inclusive, pendências territoriais a serem resolvidas (SENADO, 2012).

Essa estabilidade que existe no Cone Sul é um exemplo a ser seguido no restante das fronteiras brasileiras. Essa amizade entre os países da região se deve principalmente às interações do Mercosul, ou seja, tratados e negociações feitas através da comunicação, ressaltando mais uma vez a importância de estar apto ao falar de forma clara e objetiva com hispanofalantes.

As preocupações compartilhadas relacionadas com a presença de grupos armados ilegais próximos à fronteira entre os países da região que acabam por contribuir para despertar entre os militares da região a percepção compartilhada de que o controle territorial na *frontier* estaria ameaçado por ―inimigos comuns‖ (MEDEIROS FILHO, 2020).

Nesse processo, os contatos entre os militares de ambos os exércitos e a percepção mútua adotada ganham relevância. Diferentemente do que sugere a literatura clássica de Relações Internacionais, na faixa de fronteira aqui estudada os militares tendem a enxergar na

sua contraparte não uma ameaça (ainda que, em se falando de Estados soberanos, o estoque de desconfiança será sempre uma realidade), mas sim como um fator de segurança, na medida em que adotam a percepção de que os vizinhos compartilham problemas (ilícitos transnacionais) de mesma natureza (MEDEIROS FILHO, 2020).

De fato, os canais de diálogo estabelecidos entre os militares da região se constituem elemento fundamental para a construção de um sentimento de vizinhança, e se manifesta através das inúmeras iniciativas de acordos firmados em conferências bilaterais, do intercâmbio de militares e das operações realizadas naquela região (MEDEIROS FILHO, 2020).

Sob tal contexto, parece viável a ampliação da cooperação militar entre os países, especialmente em relação a elementos de controle territorial numa perspectiva de *frontier*. Nesse sentido, a ampliação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), pode se constituir numa excelente oportunidade de cooperação transfronteiriça. No que diz respeito às ameaças de natureza geopolítica, entretanto, justo por envolver a participação de potências extrarregionais, pode vir a encontrar maiores dificuldades para estabelecer saídas cooperativas (MEDEIROS FILHO, 2020).

Tendo as informações vistas acima em vista, percebe-se que, atualmente, as nossas fronteiras, principalmente as do noroeste do Brasil, carecem de negociações e atuações combinadas efetivas para solucionar os contratempos existentes.

2.3 O BRASIL EM OPERAÇÕES COMBINADAS COM PAÍSES VIZINHOS

2.3.1 Operações contra ilícitos transfronteiriços

O Brasil já realiza Operações contra o narcotráfico e ilícitos transfronteiriços com o apoio de países vizinhos em suas fronteiras, por meio de suas Forças Auxiliares e Armadas, e o resultado positivo é visível. Temos como exemplo as exitosas operações da Polícia Federal brasileira.

A forma ideal de se enfraquecer as facções criminosas, é interferindo na sua logística, ou seja, atuando incisivamente no transporte e carga de mercadoria ilícita. O poder das forças irregulares diminuirá gradualmente de acordo com a constância das operações realizadas pelo Estado, garantindo assim a soberania interna principalmente nas regiões envolvidas pelo tráfico de drogas.

Segundo o site do Brasil On Line[1], os danos econômicos sofridos pelas organizações de tráfico de drogas durante sete anos de operações conjuntas entre a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) do Paraguai e a Polícia Federal do Brasil chegam a US$ 1 bilhão. Entre 2014 e 2021, a cooperação apreendeu quase 7 toneladas de cocaína e 48,4 toneladas de maconha. Além disso, 6.893 hectares de plantações de maconha foram destruídos nas várias edições da operação da Nova Aliança em áreas florestais de fronteira entre os dois países.

"É absolutamente necessário que Paraguai e Brasil permaneçam unidos na luta contra o crime organizado", afirmou o embaixador a jornalistas após o encontro.

O Exército Brasileiro, em complementação às atribuições da Polícia Federal, também realiza suas constantes operações interagências nas faixas de fronteiras e um exemplo disso é a Operação Ágata.

A Operação Ágata é coordenada pelo Ministério da Defesa e consiste na execução de atividades em ambiente interagências com efetivos militares das Forças Armadas, em interação com órgãos de segurança pública e fiscalização federais e estaduais (DEFESANET, 2022).

A operação visa intensificar a presença do Estado nas regiões de faixa de fronteira e prevenir, controlar, fiscalizar e reprimir os delitos transfronteiriços, tais como o tráfico de pessoas, drogas, armas e munições, bem como os crimes ambientais (DEFESANET, 2022).

Em consequência, o Exército Brasileiro vem atuando nas regiões mais periféricas do território para coibir esses ilícitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira, contribuindo com a proteção da Amazônia Brasileira e garantindo a soberania nacional na região (DEFESANET, 2022).

Até o início do último trimestre de 2021, tropas do Comando Militar do Sul, do Comando Militar do Oeste, do Comando Militar da Amazônia e do Comando Militar do Norte já tinham realizado mais de uma centena de operações, totalizando o emprego de mais de 10 mil militares para a salvaguarda das pessoas, dos bens e dos recursos nacionais em uma área de operações que corresponde a 27% do território nacional, onde estão situados 710 municípios, sendo 122 limítrofes e 588 não limítrofes (DEFESANET, 2022).

A Força Terrestre realizou bloqueios de rodovias montados em pontos de provável entrada de ilícitos. Além disso, revistou embarcações por meio de milhares de missões de patrulhamento fluvial de norte a sul, em calhas de rios como o Javari, na tríplice fronteira

[1] Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2021/04/20/operacoes-de-brasil-e-paraguai-causam-ao-narcotrafico-perda-de-us-1-bilhao.htm/> Acesso em: 20 de jul. de 2021

amazônica com a Colômbia e o Peru; os rios Guaporé e Paraguai, na fronteira com a Bolívia e o Paraguai, respectivamente; e os rios Paraná e Uruguai, na fronteira com o Paraguai e a Argentina, respectivamente (DEFESANET, 2022).

Durante as operações, o Exército Brasileiro realizou a apreensão de mais de seis toneladas de entorpecentes, resultando em um significativo prejuízo econômico para as organizações criminosas que pretendiam comercializar essas drogas ilícitas no Brasil. (DEFESANET, 2022).

Figura 2 – Faixa de fronteira monitorada pelos militares na Operação Ágata

Fonte: DEFESANET, 2022

Também foram presos quase 100 criminosos que, deixando de cometer crimes, contribuíram para a melhoria da segurança pública nessa parte do território brasileiro (DEFESANET, 2022).

O trabalho integrado do Exército com as demais Forças Singulares e os órgãos de segurança pública e fiscalização vem aperfeiçoando as ações contra os ilícitos nas fronteiras, inclusive no combate aos crimes ambientais, o que tem reforçado o sentimento de nacionalismo e de defesa da Pátria nessas regiões sensíveis do Estado brasileiro (DEFESANET, 2022).

A Força Terrestre permanece de prontidão na extensa fronteira brasileira realizando os patrulhamentos necessários para coibir as diversas atividades ilícitas e, assim, contribuir para a garantia da ordem, da paz e do bem-estar social (DEFESANET, 2022).

Portanto pode-se dizer que é inegável a presença ativa e efetiva do Exército nas fronteiras brasileiras. Para que haja sucesso, o domínio da língua espanhola é primordial para a boa coesão dos militares presentes em todos os escalões.

2.3.2 Operações de caráter subsidiário

A Operação de caráter subsidiário mais marcante realizada pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira brasileira nos últimos anos, foi a Operação Acolhida. Os militares tiveram diversas atribuições que envolviam o contato direto com os refugiados da Venezuela, e o domínio da língua espanhola foi mais uma vez fundamental para o bom andamento da operação e a garantia da presença complacente do Exército na fronteira.

De acordo com agências da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de venezuelanos que deixou o país ultrapassa 5 milhões de pessoas e o Brasil seria o quinto destino procurado por eles. Para garantir o atendimento humanitário aos refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima, principal porta de entrada da Venezuela no Brasil, o governo federal criou, em 2018, a Operação Acolhida. (GOV, 2021)

Figura 3 – Imigrantes venezuelanos recebidos na Operação Acolhida

Fonte: GOV, 2021

Segundo GOV (2021), a Operação Acolhida é uma grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio de entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e entidades privadas, totalizando mais de 100 parceiros, a Operação oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima.

O atendimento ao fluxo de migrantes e refugiados venezuelanos na fronteira do Brasil com a Venezuela começa nas estruturas montadas para assegurar a recepção, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem de todos quem vem do país vizinho (GOV, 2021).

Em funcionamento desde junho de 2018 e conta com a atuação integrada de servidores federais, militares, profissionais de organismos internacionais e entidades da sociedade civil (GOV, 2021).

Segundo a Polícia Federal, de 2017 até junho de 2021, mais de 610 mil venezuelanos entraram no País e 260 mil solicitaram regularização migratória para buscar oportunidades e melhores condições de vida (GOV, 2021).

As seguintes estruturas da Operação Acolhida estão desdobradas em Pacaraima, onde diversos órgãos trabalham em total sinergia (Forças Armadas, Ministério da Cidadania; Polícia Federal; Receita Federal; Defensoria Pública da União (DPU); Tribunal de Justiça de Roraima; Organização Internacional para as Migrações (OIM); Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); Comitê Internacional da Cruz Vermelha) (GOV, 2021).

Para atender à grande quantidade de migrantes e refugiados, que aguardam a oportunidade de participar do processo de Interiorização ou absorção no mercado local, a Operação Acolhida estabeleceu, na área urbana de Boa Vista, 12 ABRIGOS para acolhimento de indígenas e não indígenas. Nestes abrigos, são oferecidos alimentação, proteção, segurança, saúde e atividades sociais e educativas (GOV, 2021).

Além disso, criou, no entorno da Rodoviária Internacional de Boa Vista, um POSTO DE RECEPÇÃO E APOIO, cuja finalidade é atender aos migrantes e refugiados desabrigados. Neste Posto, são oferecidos serviços de informações, local para banho,

instalações sanitárias, guarda-volumes, local de distribuição de doações e alimentos e refeitório (GOV, 2021).

O Processo de Interiorização da Operação Acolhida é a principal estratégia do Governo Federal para diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima, provocada pelo aumento exponencial do fluxo migratório resultante da crise humanitária na Venezuela, e para promover a inclusão socioeconômica dos nossos vizinhos na sociedade brasileira. Desde abril de 2018 mais de 64 mil venezuelanos foram interiorizados para 778 municípios brasileiros (GOV, 2021).

Essa inclusão, depende muito do entendimento da conversação entre as partes envolvidas, no caso, brasileiros e venezuelanos. Portanto, para ter um melhor direcionamento aos venezuelanos, foram elaborados guias de inclusão à sociedade brasileira.

Segundo Brasil (2021), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) lançou o ―Guia de Orientación Pre Viaje‖ (título original, em espanhol), para apoiar refugiados e migrantes venezuelanos que ingressam na Estratégia de Interiorização do Governo Federal, com informações essenciais sobre direitos e serviços básicos. A publicação foi desenvolvida em parceria com o Ministério da Cidadania, que é responsável pelo Subcomitê de Interiorização e da Força-Tarefa Logística Humanitária no Brasil.

O manual tem o objetivo de orientar os Venezuelanos interiorizados sobre os aspectos antes, durante e depois do deslocamento para outros estados brasileiros. Escrito em espanhol, o guia tem linguagem fácil e acessível para todos os Venezuelanos apoiados pela Operação Acolhida (BRASIL, 2021).

A elaboração do guia visa dar mais suporte à população refugiada e migrante, após verificar que muitos ainda tinham dúvidas sobre os processos e onde encontrar prestação de serviços no país. Dessa forma, as informações foram reunidas para que as necessidades fossem supridas em maior escala, incluindo as questões geográficas e culturais do Brasil para melhor integração social (BRASIL, 2021).

Segundo Brasil (2021), Dentro do *"Guia de Orientación"*, estão as seguintes informações divididas em seções de:

> Interiorização: modalidades, documentação necessária e procedimentos de viagem;
> Viver no Brasil: documentação, conhecendo o país e conselhos de adaptação;
> Serviços no Brasil: saúde, educação e assistência social;

> Acesso ao trabalho no Brasil: documentação, legislação laboral, seguridade social e empreendimento;
> Direitos no Brasil: conhecer os direitos civis e como evitar os riscos de tráfico de pessoas e exploração laboral.

É certo que haverão dúvidas de interpretação do guia supracitado, e para que haja a melhor retirada de dúvidas possível, é necessária a melhor seleção possível de militares, os quais devem estar em condições de adaptar e infundir a realidade brasileira nos venezuelanos recém-chegados em território brasileiro.

2.4 CERTIFICAÇÃO EM IDIOMAS PARA MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO E A SELEÇÃO DE PESSOAL PARA OPERAÇÕES NO EXTERIOR E DE CARÁTER COMBINADO

Atualmente, no Exército Brasileiro (EB), um dos fatores para que um militar seja selecionado para missões de caráter combinado com outros países é a habilitação em um idioma. Essa habilitação é amparada através do Certificado do Índice de Proficiência Linguística (IPL). O certificado do IPL pode ser conquistado através dos exames do EPLE/EPLO (Exame de Proficiência Linguística do Exército) ou através de diplomas de faculdades estrangeiras (Cambridge, por exemplo). A legislação que trata de concessão de IPL é a Portaria nº 311, do Estado-Maior do Exército (EME), de 8 de agosto de 2017.

O Centro de Idiomas do Exército (CIDEx) , tem papel fundamental para a gerência de ensino e de pessoal dentro do EB, visando aumentar o universo de militares concorrentes a missões no exterior e em regiões no território nacional propícias a contato com estrangeiros, proporcionando-lhes material e aulas de línguas estrangeiras, e de forma simultânea certificar os níveis de proficiência linguística dos militares que já alcançaram algum nível requisitado e recomendado.

Figura 4 – Brasão do CIDEx

Fonte: CIDEx

As habilidades linguísticas de desempenho são avaliadas em quatro dimensões: compreensão auditiva (ouvir), expressão oral (falar), compressão leitora (ler) e expressão escrita (escrever). A fim de ser selecionado para uma missão no exterior o militar deve obter, em sequência, a habilitação 2-1-2-2. Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) são realizados exames EPLE/EPLO em todos os seus 4 anos de formação, sendo que a cada ano, aumenta o nível de dificuldade do exame e, consequentemente, o nível de proficiência alcançado caso o cadete seja aprovado.

Além dos exames EPLE/EPLO, pode-se conseguir a habilitação no idioma espanhol através da realização da prova do DELE (Diploma Espanhol de Língua Estrangeira) da Universidade de Salamanca (Espanha). O militar que realiza a prova e obtém a qualificação B1, consegue a habilitação 2-2-2-2 após registrar o resultado do exame na sua Organização Militar.

Vale ressaltar que não é necessário possuir essa habilitação para atuar de forma efetiva nas fronteiras, pois existem militares que sabem o espanhol do cotidiano, conseguem conversar com estrangeiros, mas não possuem algum tipo de certificado homologado no sistema do Exército. Entretanto, é recomendável que se habilite, pois assim militares serão selecionados de forma mais homogênea para missões que demandem contato com hispanofalantes, amenizando dificuldades de entendimento e consequentemente contribuindo para o bom cumprimento das operações.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalhou realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa quantitativa para verificar o percentual de Cadetes cursando ciências militares no ano de 2022, que acham importante o domínio da Língua Espanhola para a garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras. Esses dados foram levantados através de um questionário realizado no *Google Forms* com a finalidade de alcançar o maior número de militares que podem se enquadrar nesse universo quando forem transferidos para a faixa de fronteira depois de formados.

Quanto à profundidade do trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, tendo em vista que, após o levantamento de dados, houve a análise deles e uma conclusão, sem haver manipulação dos dados por parte de relator deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O instrumento para coleta de dados foi o questionário supracitado. Foram enviadas as perguntas para os cadetes, os quais possuem Língua Espanhola em seu cronograma escolar, a fim de obter informações sobre a relevância do idioma para garantir a soberania do Estado.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

Ao longo da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: apresentação da pesquisa bibliográfica relacionada à temática, para tanto foram utilizados artigos disponíveis em bancos de dados eletrônicos, bem como livros e revistas que dizem respeito ao tema. Os dados obtidos foram colocados em fichamentos (os quais não estarão disponíveis no TCC), e posteriormente foi dado início à redação do trabalho, onde foram confrontados os dados obtidos na pesquisa com a hipótese inicialmente proposta neste trabalho, vislumbrando corroborar com a assertiva de que o idioma espanhol, no meio militar, é de fundamental importância para garantir a segurança e a soberania nacional.

3.2.2 Questionário

Na primeira fase da coleta dos dados, foram enviados questionários para os cadetes cursando o curso de ciências militares na AMAN no ano de 2022, a fim de fazer o levantamento de dados. Quanto às perguntas: o primeiro questionamento serviu para verificar o ano ao qual o cadete pertence; o segundo para verificar se o militar já era habilitado minimamente em espanhol (2-1-2-2, de acordo com o regulamento do CIDEx), em espanhol; o terceiro para verificar se o militar, caso não fosse habilitado, pretendia se habilitar em espanhol até o final da formação; o quarto foi para verificar se o cadete sabia que 9 dos 13 países da América do Sul possuem o espanhol como língua nativa; e o quinto e último foi para descobrir o quanto o militar considerava importante a língua espanhola para a manutenção e garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras.

O questionário foi composto por: cabeçalho (indicando responsável pela pesquisa e o objetivo do estudo), questões de caracterização dos informantes (dados de identificação) e o corpo de questões (perguntas relevantes da pesquisa). As respostas das referidas questões foram enviadas por e-mail e aplicativos de telecomunicação. Por intermédio dos questionamentos apresentados, foi possível levantar dados que ajudaram a verificar a importância da proficiência no idioma espanhol para a carreira militar e como consequência sua relevância para garantir a soberania nacional nas fronteiras brasileiras.

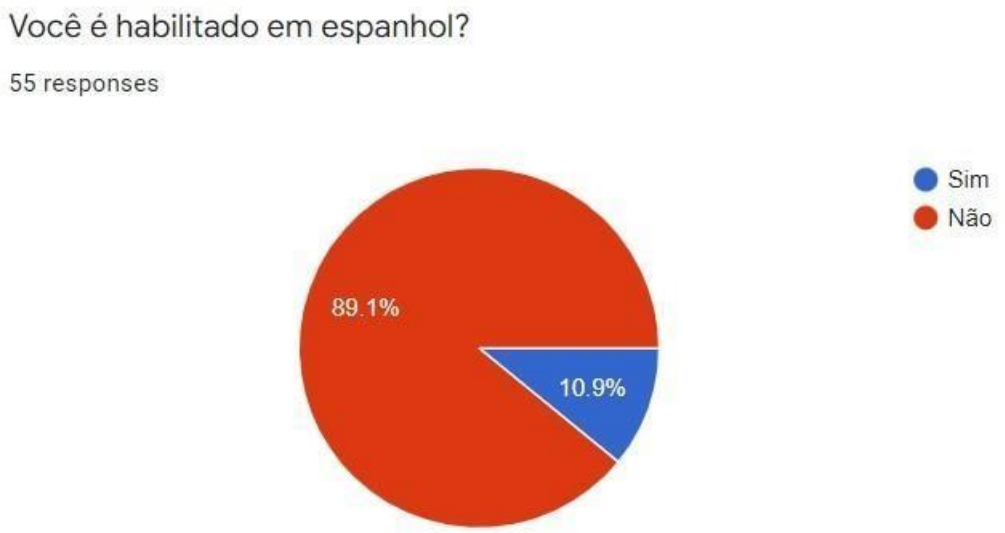
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram coletados através da ferramenta *Google Forms* e representados em gráficos de setores e de colunas. A finalidade disso é representar os dados obtidos de modo analítico para que se possa refletir sobre a importância do espanhol na garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras de forma abrangente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, 55 cadetes, dentre eles 44 do 1° ano, 10 do 4° ano e 1 do 3° ano, preencheram o formulário que serviu de base dados para análises e discussões deste Trabalho de Conclusão de Curso. Nos seguintes gráficos estão representados os resultados obtidos.

Gráfico 1 – Verificação de quantos cadetes são habilitados minimamente em espanhol



Fonte: AUTOR (2022).

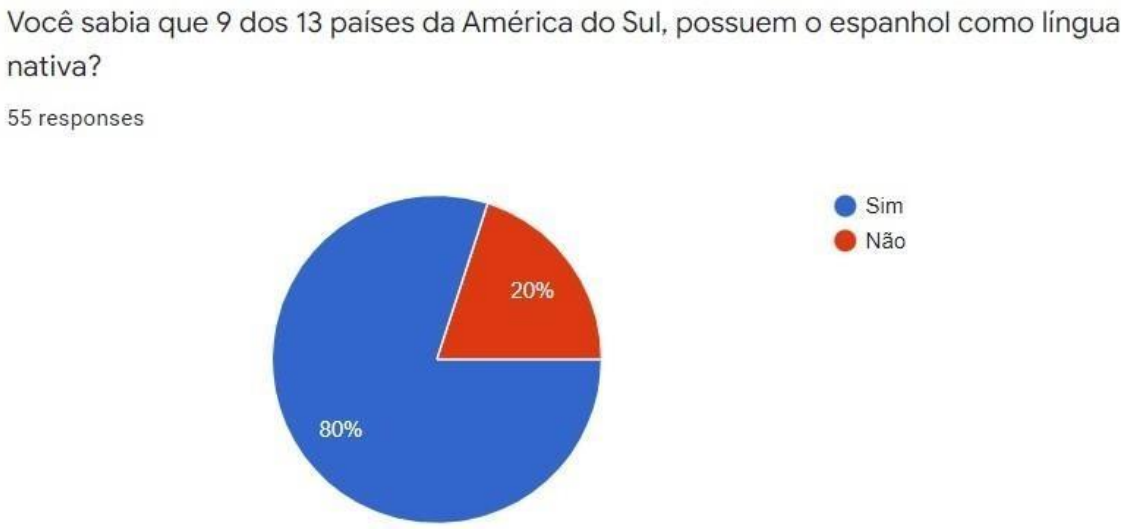
Observou-se que dos 55 cadetes que responderam ao questionário, 49 dos militares não eram habilitados minimamente na língua espanhola e 6 eram habilitados. Dentro do universo dos habilitados, 5 eram do 4° ano e 1 era do 3° ano. Conclui-se então que os militares do 1° ano não costumam ser habilitados, porém com o passar dos anos na formação, tendo aulas de espanhol e adquirindo maiores informações sobre o processo de certificação de idiomas, os cadetes têm a tendência de se habilitar, pois possuem um discernimento maior de que será importante para o restante de suas carreiras.

Gráfico 2 – Pretendentes a se habilitar minimamente em espanhol até o final de suas formações.

Fonte: AUTOR (2022).

Identificou-se que, dos 55 cadetes entrevistados, 45 já possuem habilitação ou pretendem se habilitar até o final da formação e 10 não pretendem adquirir sua certificação mínima durante a formação. Sendo assim, pode-se analisar que há uma perspectiva da maioria de que possuir uma proficiência no idioma espanhol é, de fato, importante.

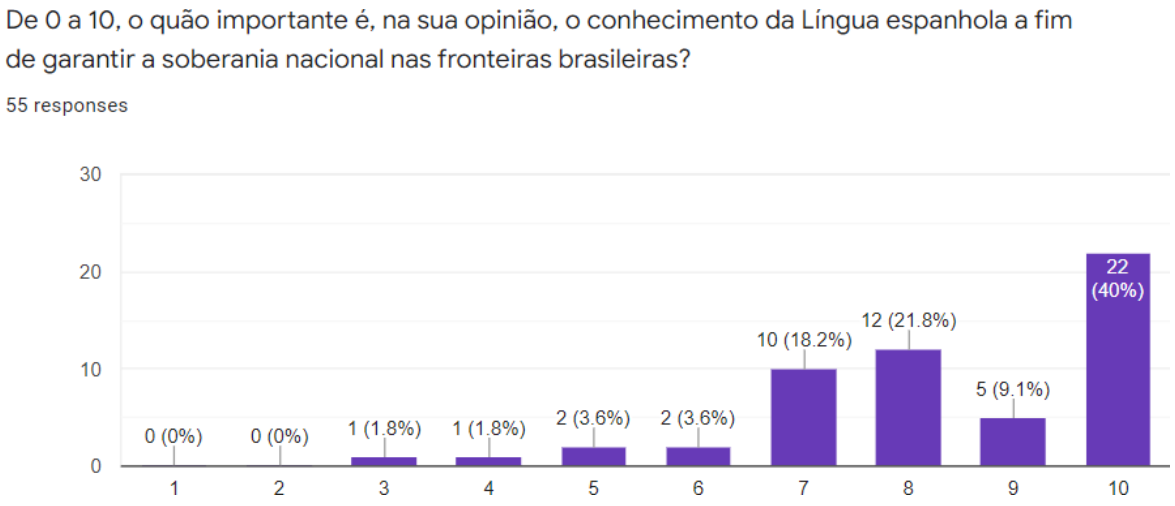
Gráfico 3 – Verificação do conhecimento de que 9 dos 13 países da América do Sul possuem o espanhol como língua nativa.



Fonte: AUTOR (2022).

Diante dessa coleta de dados, verificou-se que, no total de 55 militares entrevistados, 44 sabem do fato que a maior parte do continente sul-americano possui o espanhol como língua nativa, revelando assim o conhecimento brando de que se deparar com o espanhol é uma realidade para muitos militares e principalmente para aqueles que atuam nas fronteiras brasileiras.

Gráfico 4 – A importância da língua espanhola na garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras.



Fonte: AUTOR (2022)

No final do questionário, foi feita uma avaliação sucinta, em um sistema de graus, da importância do conhecimento da língua espanhola para garantir a soberania nacional nas fronteiras brasileiras. Foi considerado acima de 5, como importância relevante, e abaixo de 5, importância irrelevante.

Dos 55 cadetes entrevistados, 53 afirmam que o conhecimento da língua espanhola possui uma importância relevante para a atuação nas fronteiras. Vale ressaltar que 40% dos entrevistados, consideram a língua espanhola extremamente importante (grau 10).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender a importância da proficiência na língua espanhola na garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras e também intenciona que fique mais evidente o quanto é relevante o conhecimento da língua espanhola tanto no entrechoque entre militares e agentes perturbadores da ordem pública, quanto no contato entre militares e civis que necessitam da colaboração do Exército.

Para se atingir uma compreensão da análise da importância da língua espanhola para os militares brasileiros na manutenção da soberania nacional nas fronteiras brasileiras, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro foi apresentar o conceito de soberania, e para alcançarmos isso utilizamos o conceito de Kohler (2019), que abordou de forma simples e concisa o conceito de soberania interna e soberania externa, além de afirmar que a garantia da soberania nacional está diretamente atrelada a manutenção da paz nas fronteiras da nação e o controle do seu espaço doméstico, afirmação a qual nos deu base para o restante do trabalho.

O segundo objetivo foi compreender a questão fronteiriça do Brasil, no qual nos baseamos em grande parte nos argumentos de Medeiros Filho (2020), em que ele aborda a realidade problemática na fronteira amazônica com o narcotráfico e ao mesmo tempo relaciona com a certa estabilidade que existe no Cone Sul da América do Sul, devido a interação entre os países vizinhos na região (os quais possuem o espanhol como língua nativa). O mesmo também aborda a necessidade de se haver operações combinadas, entre o Brasil e os países vizinhos, para que enfrentem o ―inimigo em comum‖ para que garantam a segurança mútua em suas fronteiras e consequentemente garantindo a soberania nacional de cada Estado Soberano, ainda que haja sempre o estoque de desconfiança entre cada um. Ou seja, é lógico pensar que o bom cumprimento da missão entre os militares internacionais e brasileiros depende da compreensão entre eles, e para que isso ocorra, o militar brasileiro deve estar em condições de falar a língua nativa deles, e a língua espanhola é predominante em sete dos dez países que fazem fronteira com o Brasil.

O terceiro objetivo, que visa analisar a importância da língua espanhola em contextos de operações combinadas, foi alcançado através do aprofundamento da Operação Ágata e da Operação Acolhida. Na Operação Ágata é notável o quanto é importante saber lidar de forma persuasiva com estrangeiros cuja língua nativa na maioria das vezes é o espanhol. Nos Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE), a pessoa interpelada deve reconhecer a autoridade dos militares, e para que isso aconteça de forma pacífica, é recomendado que os militares saibam perguntar e conversar de acordo com a língua materna do interpelado. Na

Operação Acolhida, ficou claro que o contato dos militares da ponta da linha com os venezuelanos é bastante contíguo, e para que as orientações aos refugiados sejam entendidas da melhor forma possível, deve-se ter pessoal capacitado para nortear aqueles cuja língua é o espanhol.

Com isso, a hipótese do trabalho de que o conhecimento da língua espanhola tem uma grande importância para a garantia da soberania nacional nas fronteiras brasileiras se confirmou com a exposição da conexão entre: a necessidade de se garantir a paz na fronteira por intermédio de operações combinadas, o grande número de ilícitos transfronteiriços existentes que impedem a garantia da paz e a predominância de países hispanofalantes nas fronteiras brasileiras, que podem ajudar na contenção dos ilícitos transfronteiriços e problemas relacionados a refugiados e migrantes ilegais existentes nas regiões periféricas do Brasil.

Sendo assim, os dados aqui expostos através de pesquisas bibliográfica, acompanhados do questionário feito com os Cadetes do ano 2022, revelam que o idioma espanhol é, de fato, importante e de grande relevância para os militares brasileiros que desejam atuar nas fronteiras do Brasil. Ainda que em alguns casos o militar não seja habilitado e não tenha certificado homologado no sistema do EB, ele deve procurar se informar e estudar a língua para que consiga lidar com ocasiões do cotidiano na fronteira. Uma melhoria para o bom cumprimento das missões na fronteira, e consequentemente manter a soberania nacional naquela região, seria dar maior importância à habilitação em idiomas dos combatentes quando forem selecionar os militares que irão servir nas partes mais periféricas do Brasil, pois a probabilidade de atuarem em Operações combinadas e lidarem com APOPs cuja língua nativa é o espanhol, é altíssima.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia orienta refugiados e migrantes venezuelanos em viagens**. Brasil, 2021 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/156634-guia-orienta-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-em-viagens> Acesso em: 27 de fev de 2022

CIDEX. **Certificação em idiomas.** CIDEx, 2017 Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=104:certificacao-em-idiomas&catid=28> Acesso em: 20 de mar de 2022

CIDEX. **PORTARIA NR/20 DECEX 11/02/2016.** CIDEx, 2016 Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/portarias/port_20_DECEX_11_02_2016.pdf> Acesso em: 18 de mar. de 2022

DEFESANET. **Operação Ágata: o Exército nas Operações Interagências nas faixas de fronteiras.** Defesanet, 2022. Disponível em: <www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/43203/Operacao-Agata—o-Exercito-nas-Operacoes-Interagencias-nas-faixas-de-fronteiras-/> Acesso em: 27 de fev de 2022.

GOV. **Sobre a Operação Acolhida**. Gov, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2> Acesso em: 27 de fev de 2022

KOHLER, Guilherme. **Soberania: saiba tudo sobre o conceito!**. Politize, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/soberania/>. Acesso em: 20 de jul de 2021.

MEDEIROS FILHO, O. Desafios do Exército Brasileiro nas fronteiras amazônicas: entre a border e a frontier. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 14, n. 49, p. 77-97, 21 de jan. de 2020.

SENADO. **Estratégia Nacional para reorganização e reaparelhamento da defesa**. Senado, 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/defesa-nacional/estrategia-nacional-para-reorganizaao-e-reaparelhamento-da-defesa.aspx/> Acesso em: 22 de jul. de 2021